

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT



UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: ANIMAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MÉXICO

A INFLUÊNCIA AVIÁRIA E SEUS EFEITOS NO COMÉRCIO PARA O MÉXICO

Número: MEX-05-2025

Data: 15/03/2025

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: comércio internacional, carne avícola, Brasil, EUA, surtos

Responsável: Adriane Reis Cruvinel

SUMÁRIO: Desde 2012, novos surtos de Influenza Aviária no México e EUA têm acarretado distorções no comércio pela falta de abastecimento relacionada ao sacrifício das aves e demora para a retomada da produção na cadeia produtiva. Os surtos de 2015, 2016 e 2017 aceleraram o processo de abertura do mercado mexicano à carne avícola brasileira. A cada ano, apesar do sistema de regionalização estabelecido entre os dois países para Influenza Aviária, o impacto no comércio gera distorções, tanto para a carne como para ovos.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



O México é o sexto produtor mundial de carne avícola, possuindo muitas empresas que trabalham em toda a cadeia produtiva.

Em 2023 o México produziu mais de 3,85 milhões de toneladas de carne de frango, o que representou um aumento de 3,1% em relação ao ano anterior. Também foram produzidos no México nos primeiros 10 meses de 2024, 2.743.535 toneladas de ovos de mesa, um aumento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2023.

A primeira crise de Gripe aviária no México, em tempos modernos, foi em junho de 2012. A ocorrência da variante H7N3 AP em Jalisco, envolveu 21,7 milhões de galinhas poedeiras. Desse total, 10,2 milhões morreram como causa direta da doença, 3,9 milhões de aves expostas foram sacrificadas, 4 milhões de aves saudáveis foram sacrificadas de maneira preventiva e 3,6 milhões de aves sobreviveram, sendo isoladas, sob quarentena permanente.

Os casos de influenza aviária ocorridos entre os anos de 2015, 2016 e 2017, no México e Estados Unidos, acarretaram abertura do mercado mexicano à carne de frango brasileira, diante do desabastecimento que a doença acarretou aos dois países.

Em março de 2022, foi confirmada a presença do vírus da gripe aviária H5N1 de alta patogenicidade em aves domésticas e comerciais em 4 estados dos EUA. Mês após mês a doença se espalhou para praticamente mais de 90% do território nacional, chegando a apresentar 45 estados com presença do vírus e mais de 45 milhões de aves afetadas, principalmente as de interesse comercial.

No ano de 2024, novos surtos ocorreram, tanto nos EUA como no México, afetando a produção de carne e ovos.

Em 2025, novamente foram relatados surtos de influenza aviária nos EUA com mais de 100 milhões de aves sacrificadas.

O sistema de regionalização estabelecido entre os dois países possibilita que o comércio não seja totalmente fechado após algum surto, sendo estabelecido, após tantos anos, a restrição das regiões de produção e comércio de maneira mais ágil.

O sistema de controle epidemiológico da doença, processos de mitigação e erradicação dos surtos estabelecidos pela autoridade mexicana tem sido muito bem estruturado, minimizando os efeitos para todo o país e comprovando a erradicação, para restabelecimento da produção.

Apesar disso, o impacto gerado para os dois países é significativo, sendo necessária a diversificação de outros provedores.

Diante de todas essas dificuldades, frente ao desabastecimento do mercado mexicano para a carne avícola, o Brasil tem se tornado um provedor importante para evitar que a população mexicana não tenha disponível a proteína animal mais consumida na sua dieta.



161

